

Agenda Econômica[Relatório de Estabilidade Financeira do primeiro semestre - BACEN](#)[Pesquisa Mensal de Serviços de agosto - IBGE](#)[IPC-S Capitais da segunda semana de outubro - FGV](#)[Indicador Antecedente Composto da Economia \(IACE\) - FGV](#)[Indicador Coincidente Composto da Economia \(ICCE\) - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Varejo no Brasil apresenta recuperação em 2017**

O **comércio varejista nacional** registrou aumento de 0,7% em suas atividades no acumulado dos oito primeiros meses de 2017 e recuo de 1,6% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em agosto, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O **comércio varejista ampliado**, que inclui, além do varejo, a comercialização de veículos e de material de construção, apresentou crescimento de 1,9% no País, de janeiro a agosto de 2017 e recuo de 1,6% nos últimos 12 meses.

No acumulado de 2017, cinco grupos de atividade comercial registraram expansão. Dentre estes, destacaram-se: **móveis e eletrodomésticos** (+8,0%); **tecidos, vestuário e calçados** (+7,3%); e **material de construção** (+6,5%). Por outro lado, **livros, jornais e revistas** (-3,4%), **combustíveis e lubrificantes** (-3,1%) e **veículos, motocicletas, partes e peças** (-0,8%) registraram os maiores decréscimos no setor comercial nesse período, como mostra o Gráfico 1.

Quanto aos estados, o varejo seguiu trajetória de crescimento no acumulado de 2017 em **Alagoas** (+7,7%), **Pernambuco** (+4,2%), **Minas Gerais** (+4,0%) e **Maranhão** (+3,3%). As quatro unidades federativas mencionadas apresentaram variação positiva maior que a média nacional (+0,7%). Os demais estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram decréscimo nessa base de comparação: **Sergipe** (-6,5%), **Espírito Santo** (-5,0%), **Ceará** (-3,8%), **Piauí** (-2,7%), **Bahia** (-1,8%), **Paraíba** (-1,5%) e **Rio Grande do Norte** (-0,3%).

Em relação ao comércio varejista ampliado, **Alagoas** (+6,5%), **Maranhão** (+5,4%), **Pernambuco** (+3,2%) e **Espírito Santo** (+3,2%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas acima do registrado no País nos primeiros oito meses de 2017. **Paraíba** (+1,3%) e **Minas Gerais** (+0,2%) apresentaram crescimento embora abaixo da variação nacional (+1,9%). Em contraposição, **Rio Grande do Norte** (-2,9%), **Piauí** (-1,8%), **Sergipe** (-1,8%), **Bahia** (-0,7%) e **Ceará** (-0,4%) registraram queda, conforme demonstra o Gráfico 2.

O IBGE detalha o desempenho do comércio para os grupos de atividades em cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, ou seja, **Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo** (Tabela 1).

No **Ceará**, de janeiro a agosto de 2017, o comércio varejista recuou 3,8%. Os únicos segmentos a registrarem crescimento foram **material de escritório** (+14,9%), **artigos farmacêuticos, médicos, de perfumaria e cosméticos** (+10,9%) e **outros artigos de uso pessoal** (+5,1%). Quanto ao varejo ampliado, que declinou 0,4%, o volume de vendas de **material de construção** (+16,0%) registrou a maior alta dentre os segmentos do setor. O comércio de **veículos, motocicletas, partes e peças** (+3,3%) também obteve variação positiva no acumulado do ano. Contudo, os demais grupos de atividades registraram queda, a exemplo de: **combustíveis e lubrificantes** (-25,1%); **livros, jornais, revistas e papelaria** (-16,8%); e

móveis e eletrodomésticos (-14,5%), conforme especificado na Tabela 1.

Em **Pernambuco**, o comércio varejista (+4,2%) e o ampliado (+3,2%) apresentam recuperação no acumulado de 2017 até agosto. Diante desse cenário, destacaram-se as vendas de **materiais para escritório** (+51,6%), **tecidos, vestuários e calçados** (+17,0%), **móveis e eletrodomésticos** (+13,6%), além de **outros artigos de uso pessoal e doméstico** (+5,7%). Em contrapartida, o comércio de **jornais, livros, revistas e papelaria** (-22,4%) apresentou a maior queda dentre as subatividades, seguido de **material de construção** (-13,6%) e **hiper e supermercados** (-11,8%), vide Tabela 1.

Na **Bahia**, o comércio varejista recuou 1,8% no acumulado de janeiro a agosto do corrente ano. Contudo, alguns segmentos apresentaram resultados favoráveis, a exemplo de **livros, jornais e revistas** (+26,1%), **móveis e eletrodomésticos** (+22,1%) e **tecidos, vestuário e calçados** (+6,3%). Em relação ao ampliado, o recuo foi de 0,7%. O desempenho de **material de construção** (+2,7%) contribuiu para amenizar tal queda, como demonstra a Tabela 1.

Em **Minas Gerais**, o varejo cresceu 4,0% nos primeiros oito meses de 2017. Destaque para a expansão da venda de **tecidos, vestuário e calçados** (+31,8%); **hiper e supermercados** (+14,2%); **móveis e eletrodomésticos** (+8,8%); além de **livros, jornais e revistas** (+8,1%). O varejo ampliado obteve expansão de 0,2%. Por outro lado, o comércio de **veículos, motocicletas, partes e peças** (-25,1%) obteve expressivo decréscimo dentre as subatividades detalhadas na Tabela 1.

No **Espírito Santo**, o varejo recuou 5,0% de janeiro a agosto de 2017. Por sua vez, no mesmo período, o comércio varejista ampliado apresentou sinais de retomada da atividade, com um crescimento de 3,2%. Resultados favoráveis ocorreram nos segmentos de **veículos** (+25,2%), **equipamentos e materiais para escritório** (+17,1%), **tecidos, vestuários e calçados** (+12,4%), **móveis e eletrodomésticos** (+10,9%), além de **artigos farmacêuticos** (+7,8%). Todos os outros subsetores registraram queda no acumulado do ano (Tabela 1).

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o **varejo ampliado** deverá crescer 2,8% em 2017 após três anos de declínio, embora não alcance a marca de crescimento de 2013 (+4,3%).

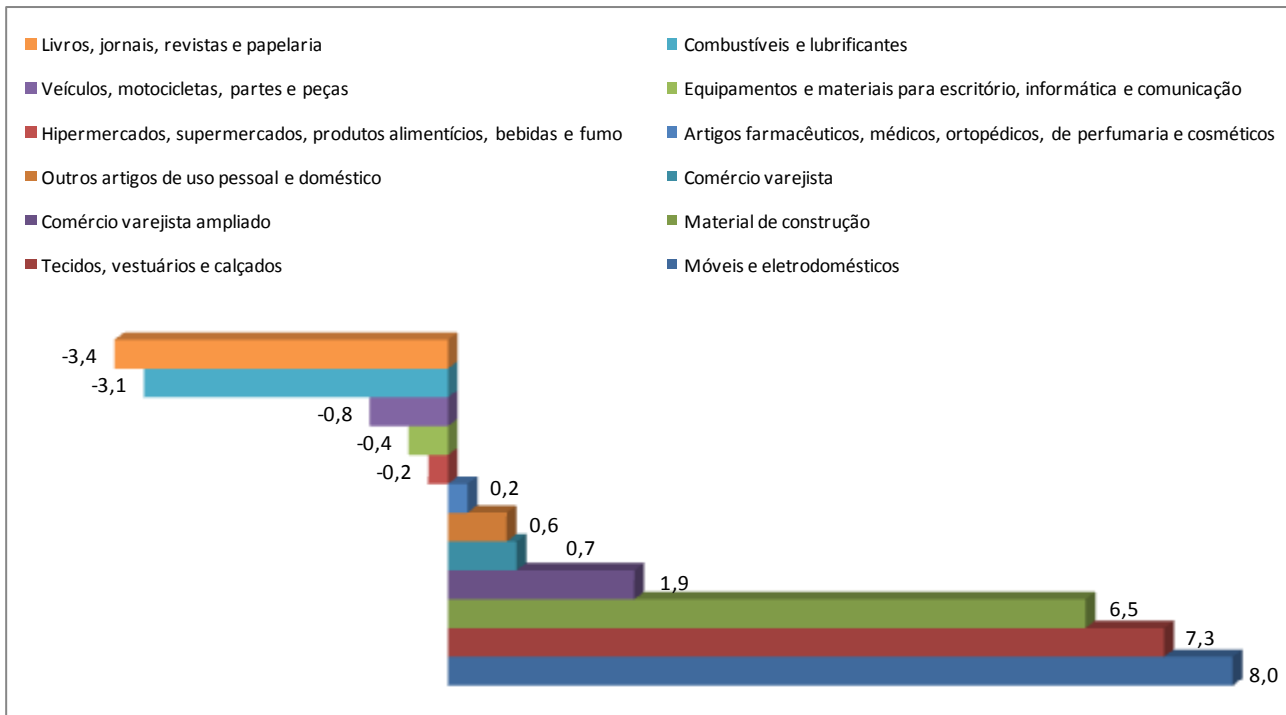
A retomada dos **investimentos produtivos** será vital para incrementar a oferta de empregos, e dessa forma consolidar a retomada da atividade comercial.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Análise e Perspectivas

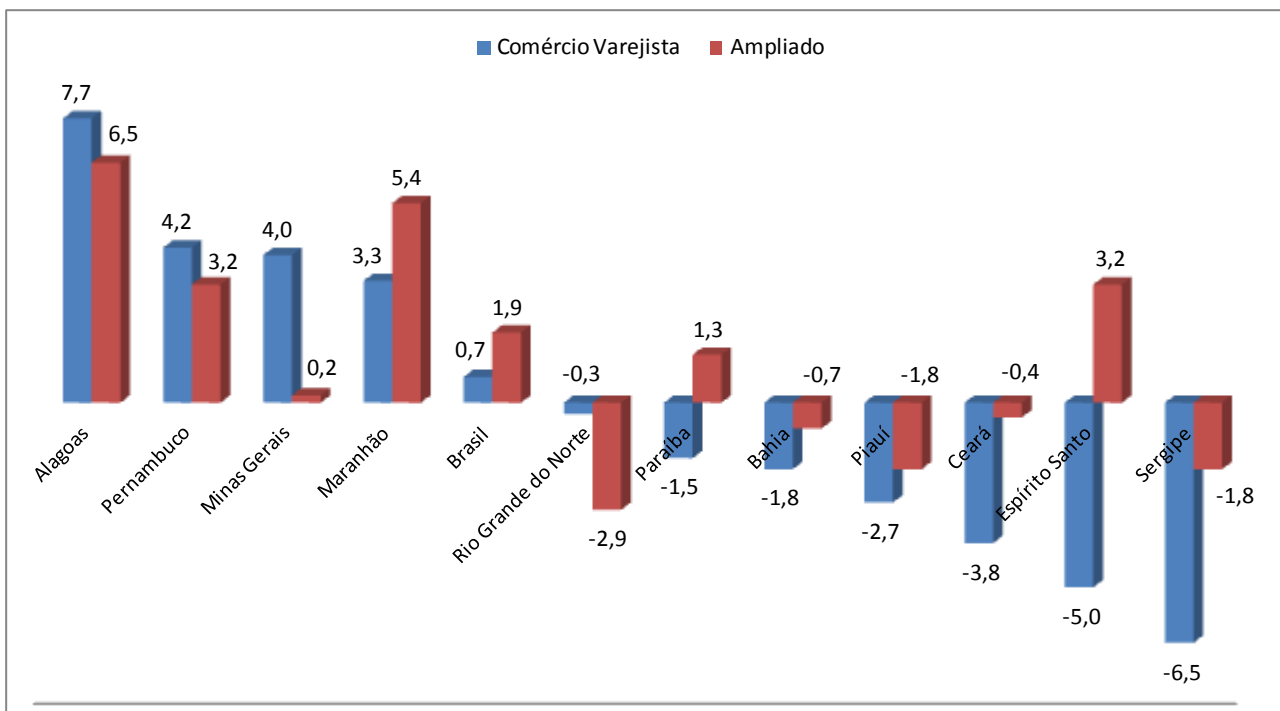
Varejo no Brasil apresenta recuperação em 2017

Gráfico 1 - Variação (%) no volume de vendas do comércio no Brasil - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1): Refere-se a jan-ago/2017.

Gráfico 2 - Variação (%) no volume de vendas do comércio - Estados selecionados e Brasil - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Refere-se a Jan-ago/2017.

Análise e Perspectivas

Varejo no Brasil apresenta recuperação em 2017

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 2017⁽¹⁾

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,7	-3,8	4,2	-1,8	4,0	-5,0
Combustíveis e lubrificantes	-3,1	-25,1	4,2	-2,3	-25,3	-10,1
Hipermercados, supermercados e produtos alimentícios	-0,2	-1,5	-1,4	-13,0	12,3	-13,3
Hipermercados e supermercados	-0,1	-8,2	-11,8	-13,9	14,2	-12,0
Tecidos, vestuários e calçados	7,3	-2,8	17,0	6,3	31,8	12,4
Móveis e eletrodomésticos	8,0	-14,5	13,6	22,1	8,8	10,9
Móveis	-7,7	-31,2	-20,8	-1,7	-6,6	29,0
Eletrodomésticos	8,6	-4,7	31,8	26,7	9,8	-10,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	0,2	10,9	-12,2	-6,7	-3,2	7,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,4	-16,8	-22,4	26,1	8,1	-12,6
Equipamentos p/ escritório, informática e comunicação	-0,4	14,9	51,6	3,4	-27,8	17,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,6	5,1	5,7	4,7	-2,8	-5,4
Comércio varejista ampliado	1,9	-0,4	3,2	-0,7	0,2	3,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,8	3,3	5,2	0,9	-25,2	25,2
Material de construção	6,5	16,0	-13,6	2,7	-1,0	-26,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Refere-se a jan-ago/2017.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.